



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 26/02/2015

MP trata violência nas escolas

Audiência foi pontapé inicial para abordar problemáticas no ensino

Gilmara Costa
DA EQUIPE JC

A qualidade do ensino público na rede estadual e a violência nas escolas serão amplamente discutidas no Ministério Público Estadual (MPE), através da Promotoria de Justiça dos Direitos à Educação, juntamente com os órgãos públicos e o Sindicato dos Trabalhadores em Sergipe (Sintese). O pontapé inicial foi dado ontem, 25, quando então foi realizada uma audiência pública no MPE, onde ficou agendado um novo encontro no dia 19 de março para o debate sobre a municipalização do ensino fundamental.

Presente na reunião, o vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT/SE), Roberto Silva dos Santos, destacou a problemática enfrentada por estudantes e professores nas instituições públicas de ensino. "Fizemos um levantamento inicial e temos um cenário de várias escolas que fecharam o turno noturno, o que para gente é muito grave porque o jovem que trabalha pelo dia está sendo impedido de estudar. Em Aracaju, temos um número imenso de escolas que fecharam e que já repassamos ao promotor, e que teremos um momento específico para discutir. São várias temáticas e no nosso próximo encontro será debatida a questão da municipalização do ensino, uma vez que o estado

quer se desresponsabilizar do seu papel e entregar ao município", afirmou Roberto Silva dos Santos.

Para ele, a audiência pública foi bastante proveitosa e oportunizará um amplo debate sobre o ensino público de Sergipe com o objetivo de buscar soluções que visem uma educação de qualidade. "Foi uma reunião inicial,

uma importante discussão com o MP e que a gente espera que a partir dela possamos discutir questões que consideramos polêmicas e que são os grandes gargalos da rede pública estadual, a exemplo do fechamento de turnos, a violência, a questão dos recursos que são efetivamente investidos nas unidades, pois muitas conti-

nuam em situação bastante difícil, com suas estruturas físicas deficientes, o que implica nas condições de dos profissionais, além da completa ausência do debate pedagógico. A partir de agora vai começar um processo de construção e debates profundos para enfrentar os problemas que hoje enfrentamos", afirmou o vice-presidente da CUT/SE.